

Nota de Apresentação

Helena Neves

As profundas transformações que marcaram o final do século XIX e o início do século XX, impulsionadas pelo avanço da industrialização e pelo crescimento acelerado das cidades, deram origem a uma nova configuração económica, social e urbana das sociedades ocidentais. Neste contexto, a emergência de uma classe operária urbana, frequentemente confinada a bairros sobrepovoados e insalubres, veio colocar desafios inéditos à resposta social e à garantia das necessidades mais básicas, entre as quais se destaca o acesso regular e digno à alimentação.

Neste quadro, assistimos à criação e consolidação de estruturas organizadas de assistência alimentar — sopa dos pobres, cozinhas económicas, cantinas sociais, entre outras — que surgiram como resposta direta à vulnerabilidade das populações operárias. Enquadradas por iniciativas caritativas e/ou filantrópicas, essas instituições assumiram, progressivamente, formas mais estruturadas e sustentadas de apoio, integrando-se num movimento mais vasto de renovação das políticas sociais e de modernização urbana.

Mais do que simples locais de distribuição de alimentos, as cozinhas económicas afirmaram-se como espaços multifuncionais e significativos na paisagem social e material das cidades industriais, refletindo e, por vezes, condicionando a forma como o poder público, os agentes filantrópicos e a sociedade em geral percebiam e lidavam com a pobreza urbana, a saúde pública, a moralidade e o papel do trabalho. O seu estudo permite-nos pensar de forma integrada a assistência, o território, a arquitetura e os modos de vida das classes trabalhadoras.

O dossier temático “As Cozinhas Económicas e a Assistência Social nos Séculos XIX e XX: Espaços e Paisagens Alimentares do Mundo Operário”, integrado neste número dos *Cadernos do Arquivo Municipal*, reúne um conjunto de estudos que abordam estas instituições e os seus múltiplos enquadramentos. Através de análises históricas, estudos de caso no plano nacional e internacional, e abordagens comparativas, os autores examinam o papel das estruturas de assistência alimentar na construção do espaço urbano, nos mecanismos de regulação social e nos sistemas de abastecimento alimentar num tempo de rápidas transformações. Ao fazê-lo, contribuem para uma reflexão mais alargada sobre o lugar da assistência na história das cidades, a solidariedade social e o modo como os alimentos enquanto bens essenciais estruturaram relações, espaços e políticas.

Na secção *Documenta* é abordada a Sociedade Promotora das Cozinhas Económicas de Lisboa e as seis Cozinhas que, entre 1893 e 1906, por iniciativa daquela instituição, foram construídas na capital. É nossa expectativa que

o conjunto de documentos reproduzidos, à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa, possa contribuir para o aprofundamento da investigação e estudo desta temática.

Agradecemos a Leonor A. Plácido de Medeiros (Universidade Nova de Lisboa, Portugal) e a Philip Carstairs (investigador independente, Reino Unido), coordenadores do dossier deste número da revista, bem como a todos os investigadores que para ele contribuíram com os seus trabalhos, permitindo ao Arquivo Municipal de Lisboa, que tem por missão a preservação da memória urbana, fomentar debates como este, fundamentais para o conhecimento das dinâmicas históricas da cidade e das suas gentes.

Helena Neves, Arquivo Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Cultura, Câmara Municipal de Lisboa,
1070-017 Lisboa, Portugal. helena.neves@cm-lisboa.pt
<https://orcid.org/0000-0002-7372-833X>

Neves, H. (2025). Nota de apresentação. *Cadernos do Arquivo Municipal*, (23), 1-2.
<https://doi.org/10.48751/CAM-2025-23415>

Licença Creative Commons CC-BY-NC 4.0